

Caso Lubeca foi a Brasília e já voltou para o 4º Distrito

O inquérito do caso Lubeca voltou ontem às mãos do delegado Massilon Bernardes, do 4º Distrito Policial (Consolação), que retomará as investigações na próxima segunda-feira, juntamente com os promotores Dráusio Barreto e Silvino Perantoni. A decisão de devolver o inquérito à Polícia foi tomada pelo desembargador Aloysio Álvares Cruz, corregedor eleitoral e vice-presidente do TRE paulista. Ele entendeu que “estão sendo apurados fatos envolvendo interesses econômicos e que nada dizem sobre crime eleitoral”, porque até sexta-feira passada a Polícia não tinha encontrado elementos que in-

criminassem o PT.

O caso Lubeca estourou no dia 16 de outubro, quando o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, denunciou — em um debate da **TV Bandeirantes** — que funcionários da Prefeitura teriam recebido propina para facilitar a liberação do projeto Tangará-Panamby, um empreendimento de alto luxo da Lubeca S.A. Empreendimentos e Administração. No último dia 10, o corregedor-geral eleitoral, Romildo Bueno de Souza, avocou o inquérito para a Justiça Eleitoral, alegando que se tratava de denúncia de crime eleitoral e que estaria havendo exploração política do caso às vésperas da

eleição. Ontem, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, afirmou que sua votação foi prejudicada pelo soterramento da favela Nova República e pela “leviandade do caso Lubeca”.

Entretanto, Luiz Eduardo de Almeida Curti, ex-chefe de gabinete do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh na Secretaria dos Negócios Extraordinários, depôs na Comissão Especial de Inquérito da Câmara, fez revelações que comprometeram ainda mais o advogado José Firmo Ferraz Filho, que, em nome da Lubeca, ofereceu ajuda para a campanha do PT.